

## CRISES E GRIPES

*Raul Sturari<sup>(\*)</sup>*

Crises são como gripes.

Gripes debilitam o organismo e, com isso, facilitam a instalação de vírus, bactérias e outros micro-organismos que causam doenças bem mais graves, como a pneumonia. E podem matar, quando causadas por vírus mais agressivos, como o H1N1 e o H3N2. Se você pegar uma gripe, prepare-se para sete a dez dias de mal estar: febre, dores musculares, tosse, fraqueza, congestão nasal, espirros, dor de cabeça etc. Normalmente os remédios são só para os sintomas, porque é preciso esperar que a doença complete seu ciclo. Se houver agravamento, antibióticos são recomendados, mesmo reconhecendo os efeitos colaterais subsequentes.

Crises debilitam organizações, instituições e governos, facilitando a ocorrência de outros problemas bem mais graves e duradouros. E podem levar à falência — financeira ou institucional. Se uma crise se instalar na sua organização, prepare-se para um período de tensão, incompreensões, desconforto, noites insones e ataques de onde menos se espera. Normalmente, as posturas e medidas adotadas são só para os sintomas, porque é preciso esperar que a crise complete seu ciclo. Se houver agravamento, atitudes mais drásticas são recomendadas, mesmo reconhecendo os possíveis efeitos nocivos subsequentes.

Por isso, o melhor é evitá-las.

Comece se vacinando contra gripe. Isso garante imunização na ordem de 70% a 90%, ou seja, ajuda muito. Além disso, adote hábitos de vida saudáveis: tenha uma boa alimentação; beba bastante água; lave sempre as mãos; cubra a boca e o nariz ao tossir e espirrar; evite circular em locais aglomerados e abra as janelas.

Comece criando um núcleo de prevenção, monitoramento e gestão de crises. Quando, bem-sucedido, esse núcleo evita 70% a 90% das crises, ou seja, ajuda muito. Além disso, adote medidas saudáveis de planejamento e gestão organizacional, incluindo cenários prospectivos; pratique e desenvolva valores como legalidade, honestidade, ética e responsabilidade socioambiental; crie e mantenha um ótimo clima organizacional; evite confrontos desnecessários com as demais partes interessadas, como concorrentes, fornecedores e clientes; abra sua organização para a inovação e para as melhores práticas.

Lembre-se que resfriado não é gripe. Para esse não existem vacinas, mas os sintomas são bem mais amenos e a cura, mais rápida. Resfriados normalmente não matam.

Lembre-se também que problemas normais do cotidiano não são crises. Para esses não há vacinas, mas os sintomas são bem mais amenos e as soluções, mais rápidas. Problemas cotidianos normalmente não levam à falência.

Nada garante que sua organização nunca passará por crises, do mesmo modo que é muito difícil que uma pessoa nunca venha a contrair uma gripe. Daí a necessidade de adquirir informações, conceitos e técnicas que permitam prevenir ou gerenciar crises de imagem de autoridades, instituições ou corporações privadas. Para tanto, o melhor caminho é participar do **Curso Comunicação e Gestão de Crises**, do Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas.

Ao final do curso, os alunos estarão qualificados para a gestão de crises em organizações públicas e privadas, na complexa conjuntura que caracteriza essas primeiras décadas do Século XXI.

*(\*) Doutor em Política e Estratégia e professor de Prospectiva Estratégica para Prevenção de Crises.*

*Para saber mais: <http://sagres.org.br/comunicacao-e-gestao-de-crisis/>.*